

Brizola e Lula

Haroldo Hollanda

Estamos a apenas 24h00 das eleições presidenciais e seus resultados continuam imprevisíveis. Se formos nos valer dos institutos de pesquisa mais tradicionais, como Ibope e Gallup, Fernando Collor de Mello, do PRN, já teria assegurada a esta altura sua presença no segundo turno das eleições presidenciais. Falta, porém, definir com segurança quem será o outro nome a ascender ao segundo turno, uma vez que há uma acirrada disputa pelo segundo lugar entre Brizola e Lula. No entanto, a revista *Isto É* publicou pesquisa da *Toledo & Associados* que difere de todas as demais, na qual Collor, Lula e Brizola aparecem embotados, com diferenças mínimas entre os três, o que caracterizaria um empate técnico. Se a *Toledo & Associados* estiver certa, Collor correria o risco de não chegar ao segundo turno, com o que se abriria a hipótese de um confronto entre Brizola e Lula.

Quem acompanhou no último domingo o debate dos presidenciais pela televisão, pôde constatar que Brizola amadureceu politicamente. O ex-governador do Rio foi em todas as ocasiões um bombeiro,

sempre que temas polêmicos ou incendiários entraram em exame, como o da reforma agrária ou o da apuração de crimes políticos cometidos durante o regime autoritário. A bandeira do radicalismo de esquerda, que em 64 levou o ex-governador do Rio Grande do Sul ao exílio, é agora empunhada por Lula. Resta saber se o radicalismo de Lula não se restringe ao palanque, a exemplo do que aconteceu com Menem, na Argentina. No PT, há políticos amadurecidos, de formação social democrata, como o deputado Plínio de Arruda Sampaio, seu líder na Câmara. Mas, ao mesmo tempo convivem no interior da legenda, em conflito permanente, grupos de esquerda das tendências mais diversas. O risco que existe, na hipótese de uma vitória do PT, é Lula chegar ao poder e seu governo e as correntes mais equilibradas do seu partido serem dominadas por grupos extremados, dispostos a partir para experiências que possam nos conduzir a toda sorte de turbulências políticas e impasses institucionais. Deputados do PT, como Wladimir Palmeira, previnem que se o PT for o vitorioso nas

eleições presidenciais, não iria tentar implantar no País o socialismo, mas realizar apenas reformas econômicas e sociais que considera indispensáveis. Essa é a grande interrogação que cerca o PT às vésperas das eleições de amanhã.

Há ainda outro componente político explosivo em torno de Lula, representado pelas alianças que realizou no seio da Frente Brasil Popular. Uma das forças que compõem essa frente é constituída pelo PC do B, facção comunista que dá o tom do seu radicalismo ao condenar as reformas de Gorbachev no Leste Europeu, a quem classifica de agente a serviço do imperialismo internacional.

Mesmo que Lula não chegue ao segundo turno das eleições presidenciais, prevê o deputado Amaral Netto, líder do PDS, que nas eleições de 90 o PT elegerá um terço do futuro Congresso. Para o líder do PDS, as eleições do próximo ano serão mais importantes do que as deste ano, uma vez que, com a Constituição em vigor, os grandes poderes da República foram transferidos das mãos do Presidente da República para o Congresso.